

Previsões apontam para seis mil casos por dia em agosto

Pico da nova vaga de covid ocorrerá após segunda quinzena do próximo mês. Número de internamentos não deverá sobrecarregar o SNS, prevendo-se 213 pacientes em UCI

Ana Gaspar
agaspar@jn.pt

COVID Na primeira semana de agosto, os novos casos de covid-19 devem ultrapassar os seis mil por dia, de acordo com as previsões da plataforma "Covid-19 Insights". Para o dia 4 do próximo mês, estão estimados 6160 novos casos, que elevam o total de diagnósticos para 949 237.

Pedro Simões Coelho, da Nova Information Management School (IMS) e coordenador da plataforma, revelou ao JN que o pico da nova vaga deve ocorrer depois da segunda quinzena de agosto. Só, então, os números começam a descer.

"Não acho que sejam números assustadores. Mesmo seis mil casos por dia, hoje, não têm a mesma gravidade que tinham de janeiro a março, porque se traduziam em internamentos e em morte", sublinhou. Sobre os internados, as previsões da plataforma apontam, na mesma data, para 1101 hospitalizações, estando 213 doentes em cuidados intensivos. O relatório de monitorização das linhas vermelhas define como "limiar crítico" a ocupação de "245 camas de cuidados intensivos".

Ontem, registaram-se mais 1782 casos de infeção, oito mortes e 729 há doentes internados, dos quais 163 em cuidados intensivos. Em fevereiro (dia 15), com quase o mesmo número de casos, estavam quase 5000 pessoas hospitalizadas e lamentava-se a morte de 90 infetados (ler caixilho).

IMUNIDADE: SÓ COM 90%

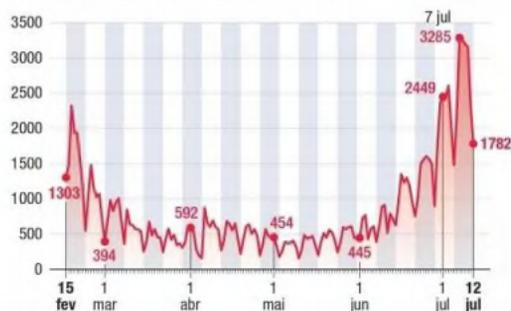
Lembrando que, na fase mais aguda da pandemia, em fevereiro, o número de internados quase atingiu os sete mil e em cuidados intensivos ultrapassou os 900, o investigador considerou que, desta vez, "não haverá surpresas". "Não haverá ne-

Situação em Portugal

Boletim da DGS de 12 de julho 2021, com variação face ao dia anterior

Casos confirmados	909 756	(+1782)	+0,2%
Casos ativos	46 048	(+746)	+1,6%
Mortos	17 164	(+8)	+0,05%
Recuperados	846 544	(+1028)	+0,1%
Internados	729	(+57)	+8,5%
Nos cuidados intensivos	163	(+10)	+6,5%
Em vigilância pelas autoridades	74 899	(+1137)	+1,5%

Evolução de casos novos diários



FONTE: DGS-RELATÓRIO DE SITUAÇÃO - DADOS ATÉ 11 DE JULHO INFOGRAFIA JN

nhuma ameaça à capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde no que diz respeito a internamento. Pontualmente, num sítio ou noutro do país, poderá haver algum stress" por terem sido desafetados recursos à covid-19 que podem ser repostos "com alguma facilidade", revelou.

O número das novas infeções deverá começar a descer ainda no mês de agosto, devido em parte aos efeitos da vacinação. "Em agosto, atingimos o nível de vacinação que vai fazer com que a pandemia desça, o que an-

dará mais ou menos no ponto em que tivermos 55% da população totalmente vacinada. Depois, temos de esperar uma a duas semanas para a segunda dose se fazer sentir na sua plenitude".

Na opinião do investigador, "o mais importante para gerirmos as próximas semanas", é aquilo que já começou a ser feito: "Progredir na ajuda às atividades económicas, mas diferenciando as pessoas vacinadas ou testadas". Medida que, no entender de Pedro Simões Coelho, deveria se alargada a todas as ativida-

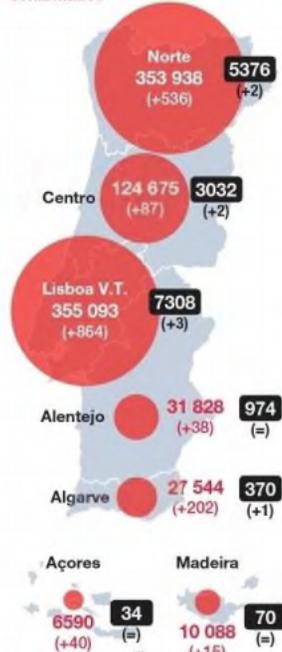
Boletim de 15 de fevereiro 2021 com variação face a 12 de julho 2021

Casos ativos	102 794	+56 746
Casos novos	1303	-479
Mortos no dia	90	+82
Internados	4832	+4103
Nos cuidados intensivos	784	+621

Por ARS

Var. em número

● N.º de casos confirmados ■ N.º de mortos



des, "como os ginásios ou os bares, que têm risco acrescido" e que tem "dupla virtualidade". Por um lado, permite que as atividades económicas possam continuar a desenvolver-se com riscos muito baixos de transmissão. Por outro, "é um enorme incentivo à vacinação e à testagem".

O responsável pelo projeto, desenvolvido em parceria pela IMS e pela Cotec Portugal, explica que só com 90% da população vacinada é que atingirá a imunidade de grupo, que impedirá que a epidemia cresça. ●

RELATÓRIO

Internamentos sobem em dia com oito mortes

O número de novos casos de covid-19 é idêntico ao de meados de fevereiro, mas, em resultado da campanha de vacinação, o número de mortes e internamentos é significativamente inferior. Ontem, o país registou mais 1782 casos, oito mortes e uma subida expressiva nos internamentos, com 729 camas ocupadas (mais 57 do que no dia anterior), das quais 163 de cuidados intensivos (mais 10). No total, há 46 048 casos ativos de covid-19 no continente e ilhas. É preciso recuar quase cinco meses para encontrar na terceira vaga – a mais grave a que o país assistiu – uma segunda-feira com números idênticos aos de ontem. A 15 de fevereiro, o relatório da Direção-Geral da Saúde indicava a existência de 1303 casos, mas a pressão sobre os hospitais era outra: 4832 internados, dos quais 784 em cuidados intensivos, e 90 mortos, num total de 102 894 casos ativos. O relatório de ontem da DGS mostra que o risco de transmissibilidade está a decrescer (1,16 face a 1,19 no continente na sexta-feira). Já a incidência continua a subir: 325,2 casos por 100 mil habitantes face a 280,5 casos na última sexta-feira. i.s.